



Utilius homini nihil est, quam recte loqui.

Phedro

Domíngo 23 de Dezembro.

Há mais de quatro annos, que esta Província perdeu a significação do vocabulo—Tranquilidade—Sumida no Abysmo voraginoso de todos os miasmas, ella tem sido o theatro espaçoso dos Despotas. Tem visto a Devastação girar de passo livre em todos os seus angulos. Tem arrostado, e soffrido a praga dos flagelos, de que a Tyrania carrancuda se escolta, quando se julga perto do seu baque, abrigo ensanguentado, a que ella recorre frenética como a outros tantos castellos, que a fortificação no seu reino. Nada nos tem faltado de oppressão, e desdouro desde o roubo até a guerra Civil, desde a escuridão do carcere até a enfama do patibulo.

Porem a natureza politica dos Imperios tem as mesmas quebras da natureza fisica. O immutavel não se conhece entre os homens. Províncias dessoladas passam quasi n'hum instante ao gremio da Gloria, e ao cume da Prosperidade: e de grandes ruinas surgem grandes Imperios.

Hum Governo Liberal, Pacifico, Moderado, e Benefico restabeleceo de repen-

te a ordem, e a tranquillidade publica; e tudo vai tomando energia. Porem quanto não he difficil governar no meio de circumstancias arriscadas! Tarefa verdadeiramente escabrosa! Os que tem em seus hombros o pezo Civico, em tempos alguma coisa nublados, parecem-se com aquellas columnas, que sustentão grandes edefícios, e solapados pela ruina; que se não são mais robustas, do que elles, estão prestes a desabar se de todo.

Os animos agitados, por opiniões contrarias divergem para todos os lados. A mediania não se julga virtude. Ao que he prudencia dar-se nome diverso. Hum media mais forte irrita, e escandeez outra desagrada por fraca. Se o merito he recompensado, o premio desafia a emulação dos contrarios. Se se perdoo falta-se á energia. O castigo multiplica os descontentes. O que o recebe, não abotrece o seu crime, porem fica odiando aquelle, que o corrige. E neste burilho terrivel só resta a moderação bem manejada. Nada de subir aos extremos. Nos Governos Despoticos ha falta de li-

feito a colera dos Mares, e de subjugar os tufões; ea tal vez como Nelson, e Dugay Troin depois de grandes combates, e de grandes Victorias. A Sensibilidade he o toque das Almas delicadas.

E poderia receber deste modo a hum Europeo hum Povo, que os aborreceffe? Deste modo só se obra quando se sente. A Hypocrissia he diversa da natureza, e o fingimento tem suas marcas.

BANDO

Sendo constante a grande quantidade de armamento, que se extraviou da Intendencia da Marinha, e do Trem por occasiao das commoçoes, que houve nesta Provincia; e devendo-se occorrer aos graves damnos, e funestas consequencias, que se seguem de se acharem dispersas, e ate em mãos perigozas: Ordena a Junta Provisoria do Governo da Provincia, que todas as Pessoas, que taes armamentos tiverem em seu poder, ainda que lhes viellem a mão de baixo de qual quer titulo, ou pretexto, por mais honesto, ou colorado, que pareça, pois que para taes acquisicoes nunca o pôde haver legitimo, o vão entregar ao Trem dentro do tempo de trinta dias ao mais, contados da data deste, debaixo da pena de tres mezas de Gadea nas da Cabeça da Comarca, aonde delinquirem; e de pagarem o valor do armamento de hum Soldado em dobro, por qual quer pessa delle, que lhe for achada; agravando-se-lhe as penas com o dobro dellas, em cada vez, que reincidi. em; com declaracão porem, que são excetuados os Milicianos, que se achão actualmente incorporados.

E para que chegue a noticia de todos se mandará publicar este e affixar nos lugares do costume. Palacio da Junta Provisoria do Governo da Provincia de Pernambuco em 18 de Dezembro de 1821.

Rio Grande do Norte

No dia 3 de Dezembro instalou o seu Governo Provisorio, sabindo Presidente o Coronel Joaquim Jose do Rego Barros. Secretario Manoel de Mello Moutenegro Pessoa. Membros. O Padre Francisco Antonio Lumak de Mello: O Sargento Mór Manoel Antonio Moreira. O Capitam Antonio da Rocha Bizerra. O Coronel Luiz de Albuquerque Maranhão. O Capitam Manoel de Medeiros Rocha. Fazendo entrega do Governo a Junta Constitucional, retirou-se o ex-Governador Jose Ignacio Borges para Pernambuco, aonde de presente reside.

MARANHAO

Alli não se reformou ainda o primeiro Governo Constitucional, na conformidade do Decreto do Soberano Congresso. Quando não sou-

bermos de isto pela ultima embarcaçõ, que chegou a este porto; nós acabamos de ler hum Soneto produzido em obsequio do seu antigo Governador, Silveira: se se tivesse mudado segunda vez de Governo, deveríamos crer, que elle não teria ficado segunda vez de Presidente, e se elle se houvesse retirado, de certo as Muzas do Maranhão não tomarião o trabalho de o cantar; por que esta casta de gente só tem Odes, e Sonetos em quanto governa.

Rara, e muito rara, vez apparece no circulo dos Mandatarios hum homem da estofa, e categoria de Jose Francisco de Paula Cavalcante, despedido do Rio Grande do Norte plauliva, e saudozamente: embarcado entre as lagrimas, e os Elogios Solemnes, que a fingeleza, e a verdade arrancarão da Iha de S. Miguel: deplorado sobre o seu Sepulchro em Mucambique, aonde o Povo desatremado pela dor parecia huma geraçã de pupilos, e que de pois de desabafar-se nas honras funebres, que lhe consagrou, cheio de gratidão, e de saudade, conserva ainda hoje o seu Retrato.

Maranhão tem de presente optima Typographia. Louros impresso hum annuncio, em que se promette pelos Redatores daquelle Paiz hum Jornal intulado = O Conciliador do Maranhão = elle tem de presentar materias instructivas, que desempenhadas com erudiçã, e successo tornaráo aquelle Periodico não pouco interessantes.

LISBOA

Az Cortes continuã com energia. Huma prova da justiça, e da boa ordem, que vai reinando em todos os tribunaes, he de facto a prestesa com que foram sentenciados, e soltos os nossos 42 Martyres enviados aquella Capital. Daremos hum Suplemento, em que appareçã a Sentença, e outras muitas circumstancias, que por agora omitimos.

Extracto do Diario do Governo de Lisboa 22 de Novembro do corrente anno. N. 258

RUSSIA

Riga 5 de Setembro

“ Dizem, que as guardas receberão ordem de hir ate Moscow, o que faz crer, que o seu ulterior destino sera ate a fronteira da Turquia „ Tambem se mandou Broboisk para Ukraina com 1:500 quintaes de munições de guerra. Desta forte se reforça consideravelmente o Exercito do Prut, e não poderão deichar de estar mui perto as hostilidades. „ Ate aqui o Diario.

Parece, que estamos chegados ao Seculo do cahir o Despotismo, ou de cahir o Usurario. Guardou-se para nós a Idade das Revoluções.

ordade nos Governos frouxos ha liberdade de mais. O primeiro faz escravos : o segundo faz turbulentos. No primeiro pudessem todos ; no segundo governaõ todos. Do Despotismo a rebelião fal a ainda hum degráo : da frouxidão a Anarchia quasi, que não resta nada. Com tudo na escolha dos extremos antes quero ser frouxo que Despota.

Porém a mediocridade justa tem sido a carreira politica do Excellentissimo Governo Provisorio.

Deixando estas reflexões, digamos, que no dia 29 de Novembro as 3 horas da tarde, vespera, que se dizia, do embarque do Batalhão N.º 2 de Portugal, alguns Soldados da mesma Corporação, em hum hotequim, e casa de bilhar, ao pé do Carmo, maltratarão de rijo hum Alferes do 1.º Batalhão de Caçadores, não obstante ter-se elle refugiado a Guarda do Hospital Real, por que la mesmo o seguirão com audacia, e tenacidade, e o enxovalharão de novo, e derramando-se por diversos lugares, e ja reunidos com outros fizeram iguaes barulhos, de que resultou a morte de hum dos fautores de semelhantes attentados, e ferimento de outros.

Mas o que de facto he digno de nota, e parece, sem duvida, mysterioso, foi ver-se, que nesse mesmo tempo todo o Batalhão, sem ordem do Governo, se apresentou em ordem de marcha, occupando diversos pontos da Villa. Hum semelhante modo de obrar não poderia deixar de atrahir a expectação de todos.

Observando-se a marcha de taes acontecimentos, entendo-se por elles alguma premeditação, e tentativa sinistra (nós não o asseveramos, por que em duvida nada queremos avançar) O Povo furmigava de todos os lados, e com toda a qualidade de armas. E reunido em grandes massas, deo prova não equivoca da sua adhesão a Causa Publica, ao Governo, do seu brio, Patriotismo, e coragem. Boa-vista, Affogados, Oliuda, Casaforte, e todos os suburbios, de repente estavam em armas: estavam do mesmo accordo. Mas felizmente nada mais houve.

Desde esse dia todas as medidas foram energicas. A Praça ficou em vigilancia, a Cavallaria, e outros Corpos Militares rondarão constantemente, e no dia 1 de Dezembro no silencio da noite as duas horas, debaixo de todas as precauções, tomadas a beneficio da segurança publica embarcou-se o Batalhão mencionado, mais se deo a vela depois de alguns dias, pare que presenciaste a tranquillidade, em que deixava o Paiz. Medida provida, e de vantagem, que tomou o Ex.º Governo.

Além de hum brilhantissimo = Te Deum = no

Corpo Santo, houve tambem outro na Ceneição dos Militares, em Acção de Graças pela metamorphose do nosso estado politico.

Alguns Militares, de distincção, e Funcionarios Publicos, tendo ja em huma noite offerecido a Excellentissima Junta, na mais ampla das Salas de Palacio, adereçada com magnificencia, e esplendor, contradaças apparatus, desempenhadas com destreza, e todo o primor da arte; resolverão renovar este brilhante espectáculo no dia 15 do corrente para as pessoas mais conspicias da Patria, e tudo foi feito com importancia, e decencia no Theatro Publico, aonde hum dos Membros, avista do Busto de S. Magestade, modulou sonoramente o Hymno Constitucional Pernambucano, que nós transcrevemos. Poema, que a ingenuidade, e o Patriotismo extrahio de hum dos mais doces, e harmoniosos Genios do Paiz.

No dia 13 as 5 horas da tardê chegou a Galera Incomparavel, de que he Commandante o Filantropo, Constitucional, e Benemerito Estevo José Alves, a quem esta Provincia, nas conjuncturas actuaes, deve em muita parte o seu credito. Tendo fundiado, troux da Galera a Salva Real, com que sempre este brioso Commandante se faz annunciar neste porto. Porém antes de tudo isto, apenas o poderão descobrir nos Horizontes, o alvoroço foi geral. Nada houve tão rapido. Os tubos opticos o procuravão dos edificios mais altos de Povoação. Hum enthusiasmo vivo lavrou electricamente em todos os espiritos. A gratidão fervia em redor os peitos. Todos se applaudião, e se felicitavão. O Povo barafustava em tropel. A Mocidade Patriotica do Paiz corria em grupos, e as pruias bordarão-se de repente. Depressa huma infinidade de lanchnas, e de Alvarengas recebe huma innumeravel de pessoas, e vai com ellas a Musica Marcial dos Batalhões: e no meio de acclamações, e de vivas; huma vez ao som dos Hymnos Constitucionaes; outras ao estrondo harmonioso dos instrumentos bellicos; sobem de espasso a espasso, do meio dos mares os fogos de artificio para conduzir a outras Regiões ostentamuhos da nossa Gratidão.

Tendo chegado a bordo foram magnificamente recebidos, e animados com aquella urbanidade, profusão, e melindre, que sempre se observou, e tranfluzio nas acções deste homem, de certo, generoso, e franco, nascido para amenizar a Sociedade.

Voltarão com elle, ja de noite, e apenas desembarcou, foi denovo apertado nos braços dos Pernambucanos sensiveis, que depe quedo o esperavão alli, e que banhados de jubilo, foltando vivas o conduzirão em triunfo, ao Domicilio do Senhor Presidente, no meio de hum cardume de luzes, entre multidão immensa, como se elle fóra o Domador do Atlantico, que acabava de por

O Mundo inteiro existe nos tremores do terroremoto politico. A guerra lavrou desde a Grande Porta do Sultão ate as ultimas cabanas da America; A Tyrannia fortificou-se: porem o seu Baluarte esta abalado, e o Gerapão presente, como defatmada, e frenetica, em toda a parte lhe vai cavando o sepulchro. Não ha lugar, em que ella não exista, tambem não ha lugar, em que ella não acabe. Quando apparese outra vez he para cahir de novo.

Julgava sustentar-se na Hespanha, e as Armas a derribão do Throno. Procurou manter-se em Portugal, e cahio vergonhozamente. Pensa, que a ignorancia a protegera no Brasil, e os Povos a precipitão de hum golpe. A America Hespanhola degoli-se, para a prostrever, e destruir. Napoles existe escravo, por que quiz ser livre. Turim, bracejando no meio do Sangue, e da matança, procura regenerar-se. Todas as Nações agitão-se mais, ou menos, e por ultimo Russia, e Constantinopla seaprontão para romper as Falanges de Mahomet, subjugar o Turbante, e algemar o Despotismo dentro do seu Palacio.

Hymno Constitucional Pernambucano

Arrastrava Pernambuco
O mais pezo do grilhão,
Quando despontou no Dono
"A Lusa Constituição",
Em quanto aos Pernambucanos:
Pulpar o corcoba
Vivira em Pernambuco.
A Lusa Constituição.
Então mostra o Despotismo.
No rosto a perturbação,
Vendo ja brilhar no Tejo
"A Lusa Constituição",
Em quanto aos Pernambucanos &c.
Pezou mais na triste Olinda
Do Tyranno a ferrea mão,
Quando seu Povo adheio.
"A Lusa Constituição",
Em quanto aos Pernambucanos &c.
Em quanto o vil oppressor
Conspira contra a Nação,
Proclama seus negros tablos.
"A Lusa Constituição",
Em quanto aos Pernambucanos &c.
Elle, o Monstro, classifica
Em crime d'alta traição
A Liberdade, que offrece
"A Lusa Constituição",
Em quanto aos Pernambucanos &c.

He querer Independencia?
Resistir contra a opressão?

Contra quem declarou guerra?

"A Lusa Constituição?",

Em quanto aos Pernambucanos &c.

Que bens maiores teremos

Para nossa elevação,

Do que os bens, que em nós derrama

"A Lusa Constituição?"

Em quanto aos Pernambucanos &c.

Tyranos, defenganai-vos

Acabou-se a escravidão:

Reinará no Bêberibe

"A Lusa Constituição",

Em quanto aos Pernambucanos &c.

De Lyfia a forte se canta,

Mas de Olinda por que não?

He para os dois Hemisphérios,

"A Lusa Constituição."

Em quanto aos Pernambucanos &c.

A Liberdade Constitucional.

SONETO.

Inflexivel Catão! Seias meu Norte,
Amaldiçoando escravos corrompidos,
Que a fortuna dos Cesares vendidos
A Lyfia querem dar de Roma a sorte.

Teus Divinos Principios, Varão Forte!!
Tem os homens de bem sempre esculpidos
Nos peitos generosos, decididos
Atrocicar palos ferros sempre a morte.

Se ao alvo dos Catões não chega o tiro;
Se lhe escapa das mãos a flicidade;
Não cuidem, que endoudeço, ou que deliro:

Lendo do meu Platóo — A Eternidade —
Confundirei meu ultimo suspiro
C'ho suspiro final da Liberdade.

Este Poema foi exhalado por hum Genio
Livre e desassombrado de prestigios na causa da
Nação. Mas enquanto seus desejos Metricos o
collocão na Montanha dos Vates; em quanto
seu espirito he illuminado por huma erudição,
não vulgar; e suas mãos armadas do ferro
torna-se terriveis aos inimigos da Patria; lon-
ga da se dislumbrar com o seu mesmo clarão,
elle solga de occultar o seu Nome. Genio fa-
miuto de gloria! A modestia he a divisa do
Sábio. Idolatras da escravidão, ledde este Poema,
e esmigalhai vossos ferros.

Q Reductor

Na Officina do Trem Nacional em Pernambuco

SUPPLEMENTO AO NUMERO 2
DO RELATOR VERDADEIRO!

Utilius homini nihil est, quam recte loqui. Phedro.

Pernambuco

Quinta feira 10 de Janeiro de 1822

Chegarão a Lisboa a 13 de Outubro de 1821, proximo passado as 42 victimas de Pernambuco, e por que estava a Relação em ferias, foram demoradas a bordo, até que se reunissem os Ministros daquelle Tribunal: no entanto tomaraõ o trabalho de os cumprimentar, mesmo a bordo, com todas as demonstrações de sensibilidade, e de ternura, os nossos officiosos, e Beneméritos Deputados, os Senhores Muniz Tavares, e Ferreira da Silva.

Desembarcarão pois na manha do dia 19 do dito mez na Caes de Santarem, escoltados por 80 Soldados de Cavallaria, e Infantaria, ao som de tambores, que o povo obrigou a calar, causando hum semelhante tratamento geral desprazer, e escandalo a todas as pessoas Constitucionaes de Lisboa.

Entrarão para o Castello, e foram postos em plena liberdade no dia 27, em consequencia da sentença, que vamos transcrever, dada com rapidez incrível, pela Relação extraordinaria, convocada de proposito para averiguar, e concluir todo este negocio. A 25 de Novembro embarcarão-se vinte destes deportados no navio Caridade a 100:400 rs. de transporte cada hum á custa do Thezouro Nacional, tudo á representações do Sr. Muniz Tavares.

O Sr. Giraõ Dep. em Cortes pronunciou em Sessão = Que todas estas despezas, bem como todas as perdas, e damnos, que estes homens soffreraõ, deverião ser pagas pelo Despota] de Pernambuco, por ser elle a

causa de tudo = E o Sr. Zeferino dos Santos offereceo huma indicação, que continha os mesmos sentimentos.

Emfim estes homens, sacrificados a immoralidade, e ao rancor, tocarão as praias saudosas do seu Paiz Natal aos 24 de Dezembro, vindo encher de satisfação, e de jubilo seus verdadeiros Amigos, e suas familias orfans, debulhadas em pranto.

Pernambuco deve todo o seu estado de pacificação, e de melhoramento as fadigas, e Patriotismo dos seus infatigaveis Deputados, todos pelos meios mais energicos tem affincadamente promovido em Cortes o bem da sua Patria. Mas parece, que os Srs. Muniz Tavares, e Ferreira da Silva pertendem esgotar de huma vez todos os esforços da amizade, e da Filantropia com os seus amaveis Patricios.

O primeiro, o Senhor Muniz Tavares, he hum Joven Patriotico, digno sem duvida de entrar no Catalogo venerando dos Campioens da Liberdade. Contando apenas vinte, e sette annos, tem dado ao Mundo dos homens Livres provas decedidas de Patriotismo, e firmeza de character. Genio singelo, e docil, espirito perspicaz, franco, e sem reserva no seo dos seus Amigos, sobranceiro a calumnia, emprehendedor, e intrepido, apaziguado, e tranquillo no meio das afflicções, e dos desastres, inimigo jurado da oppressão, e dos Despotas, Livre nos carcere, Livre nas angustias dos ferros, homem de molde para o seculo das Constituições; elle se tem conservado de olhos fixos sobre os destinos da sua Patria: nem duvidaria de reavivar por ella o sacrificio honroso do Codro, Meneceo, Curcio, Regulo, e Cato, seus Mestres, e seus modelos.

Embora a intriga de mãos dadas com a malevolencia o arrancasse barbaramente da Patria para o entregar por 4 annos successi-

vos ao opprobrio dos gilhões, e aos horrores da fome. Talvez por isso mesmo (a mau grado de muitos) nós o vemos hoje no Circulo Respeitoso dos Paes da Patria, na Assembleia Suprema, e Legislativa da Nação Portugueza, e organizando com Ella oCodigo Politico, e Liberal, Monumento Raro na Historia da Filosofía.

As algemas podem oprimir os pulsos, porem não podem subjugar o espirito. Eu não obro, quando me prendem, porem eu penso, mesmo quando não obro, e para ser livre basta-me o pensamento. O homem, que não he escravo, ou suba ao cume da prosperidade, ou desça a infamia dos gilhões, no pezo das cadeas, a face dos Tyranos, perto do supplicio, junto mesmo do algos, ea vista do Sepulchro; despreza todo o lucto, e apparato da morte, fita os olhos na Patria, levanta a sua voz, proclama a Liberdade, e morre livre. Regulo não a cabou de outro modo.

De igual modo nos lisongeamos, por termos concurrido desde a eleição dos Compromissarios ate a dos Eleitores de Comarca para a Deputação do Senhor Ferreira da Silva

Nos o conhecemos bem de perto, e seria moralmente impossivel, que nos enganássemos com elle. Sua virtudes sociaes, e o conhecimento exacto da administração interua, e economica do Paiz fazia-nos esperar tudo. Sua alma he desenvolvida, e prouta, a reflexão peza em todos os seus raciocínios, o servilismo lhe foi sempre estranho, não sabe ser escravo, e ama a sua Patria.

Os inimigos do merito levantarão barreiras a sua Deputação, mas para eterna vergonha basta-lhes o successo com que elle a tem desempenhado. Estamos na Epoca de reender o elogio a verdade, e nada temos dito avesso a rectidão, e a justiza.

Sentença proferida em Relação Extraordinaria da Casa da Supplicação, no dia 27 de Outubro, sobre o Processo dos quarenta e dous presos remetidos de Pernambuco, de que he Escrição o da Corte e Casa Manoel Firmino de Abicu.

Accordão em Relação, &c. Que visto os autos que em virtude da Regia Portaria fol. 2 expedida pela Secretaria de Estado dos Negocios da Justiza, se mandão Sentenciar em Relação extraordinaria sendo precisa; como no dito Processo se encontra a fol. 8. huma Lista de quarenta e dous Presos, que com o mesmo forão effectivamente remetidos como consta do auto fol. 62, achando-se huns sem culpa alguma formada, outros indicados nos Summarios fol. 19 e 27, e outros incluídos na Certidão de Pronuncia fol. 16; julgão quanto aos primeiros, que não permitindo a Ley, peter pessoa alguma presa sem culpa formada, devem os mesmos serem logo solti-

tos. Quanto nos segundos mostra-se serem dous os Summarios, o de fol. 19 respectivo ao Major Antonio Joaquim Guedes, o qual por falta de prova Legal não procede, e o de fol. 27 que respeitava ao Tenente Coronel Francisco de Albuquerque Mello verificando se pela Certidão appensa de novo, ter ja sido declarado improcedente na Casa da Supplicação do Brasil o mesmo Summario fol. 27 com o qual tinha sido para alli remettido, sen que contra elle haja outra alguma culpa, como se conhece da Certidão de folha corrida, tambem appensa, he obvio não poder sustentarse a sua prisão, tanto mais irregular, e odiosa quanto procedida de hum principio ja definitivamente julgado em Juizo competente. Quanto aos terceiros contra os quaes não ha prova alguma nos Autos alem da indicação que resulta da Certidão da Pronuncia fol. 16 que não he bastante per si so, despida de todos os auxilios Juridicos, quaes o Auto respectivo que pudesse legitimar o procedimento de Devassa segundo a Ley, e as Testemunhas, e todos os mais Documentos, que pudessem legalizar a dita Pronuncia para serem conservados em prisão, o que importaria o mesmo que sustentar a Pronuncia sem prova alguma, offendendo-se por similhante modo a Liberd de individual do Cidadão que lhe deve ser garantida pelo Juizo em observancia das Bases da Constituição, julgão que nestas circunstancias não pode haver procedimento contra os mesmos.

Por tanto mandão que sejam restituídos a Liberdade todos os quarenta e dous presos vindos de Pernambuco no Brigue Intriça, e actualmente recolhidos na Cadea do Castello, como consta do Auto fol. 62, e hab este Accordão por publicado na mão do Escrivão, visto não haverem Audiencias, o qual immediatamente lhe dara prompta execução.

Lisboa vinte e sete Outubro de mil oito centos e vinte e hum. Ferrão. Gravitto. Garcia Nogueira. Godinho. Germano da veiga. Cardoso.

Advertencia

Penstando, que o nosso primeiro Periodico sahira a 11 de Dezembro de 1821; por esta causa lhe assignamos no manuscrito esta mesma data, e taoto acima do Proemio, como no artigo „ Pernambuco „ promptificando-se porem o Jornal a 13; o Impressor corrigindo a primeira data, descuidou-se de fazer na segunda, e por isto se observa a discrepancia entre as duas.

Acha-se tambem neste primeiro Jornal “ Decreto do 1 de Setembro “ e deve ler-se “ Decreto do 2 de Setembro “

Por informação de muitas pessoas dissemos;

que o General Luiz do Rego se embarcava em huma Galera, e exactamente informados dizemos agora, que elle fora em hum Brigue.

Do mesmo modo tinhamos escrito, que antes do seu em barque = tinha a bordo com antecedencia a familia, porem allexera-nos, como testenuha presencial, Mr. Adour, Mestre de Defenho, e Gravura, que o embarque da familia fora ao mesmo tempo do do Ex-General.

Escrevemos taoben, que o Governo de Goyana esteve presente as Eleições do actual Governo Provisorio, e isto, que tem feito entrar em hesitação a algumas pessoas; he hum facto, que nos o prezenciamos; e acrescentaremos agora, que o mencionado Governo Temporario veio lavrar o seu Termo de entrega, e desistencia no Palacio do Recife perante o Governo Provisional.

No Periodico N.º 2.º, artigo = Russia = pag. 4, columna 1.ª, acha-se = Russia, e Constantiuopla se aprontao = deve ler-se a Russia se apronta, por que assim o escrevemos, e existe no Autografo.

Temos dado a algumas pessoas o epitheto de = Benemeritas = mas isto so se deve entender na accepção de „ Dignas „ e não em quanto Benemeritas da Patria, por que hum Titulo taõ Magestoso, e Relevante só o podera conferir o Supremo Congresso por Serviços extraordinarios prestados ao Liberalismo, e a Nação.

Fazemos todas estas advertencias ao Publico para indicar-lhe, que o não pertendemos illudir. Os Escriptores todo tem folhaa involuntarias, upezar de todas as cautellas. De proposito nao as cometteremos de certo por que desejamos, que o Relator verdadeiro não sique mentiroso. Longe, e muito longe de nos os falsos testemunhos da Anropa do Rodrigo!

Senhor Redactor

Que he isto! Eu ando estupefacto! Sera crível, que continua a commandar a Artilleria Fixa o mesmo, que assistou-a contra os Regeneradores deste Paiz? O mesmo, que ainda oferece todos os dias a Santa Missa por tempo do Congresso de Laybach? O mesmo, que por officio, dirigido ao Coronel Uxor-eida, pregou na Ilha de Fernando com a quellas dos seus officiaes, que repugnaarao a sinar o Ostracismo (dos maos Pernambucanos), isto he, dos Constitucionaes? O mesmo em fim que protesta ser para sempre, o que foi, e o que he, scilicet, o Corcunda Mór dos Artilheiros?

Sr. Redactor, cumpre desmascarar hipocritas por meio da Imprensa; assim de que o Governo não se engane com hum degenerado Portuguez, contra quem reclama o Decreto das Cortes de 14 de Abril de 1821: portanto rogo the, queira inserir esta no seu Periodico.

Seu Venerador

Hum Pernambucano Constitucional.

NA OFFICINA DO TREM NACIONAL EM PERNAMBUCO.

